



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APOIO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA
PROGRAMA DE MONITORIA

EDITAL Nº 59/2023– CCSE/UEPA

ANEXO IV - CCSE

CONTEÚDOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
PARA AS PROVAS ESCRITA E PRÁTICA (quando houver)

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DPSI		
DISCIPLINA/COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
PSICOLOGIA	<ol style="list-style-type: none">1. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM PSICANALÍTICA;2. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM BEHAVIORISTA3. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM DA GESTALT;4. APRESENTE UMA ABORDAGEM SOBRE OS ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO EM PIAGET.5. APRESENTE UMA ABORDAGEM SOBRE A ZONA DO DESENVOLVIMENTO PROXIMAL, DE VYGOTSKY	<p>Apostila sobre Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt. Disponível para Cópia no Departamento de Psicologia (DPSI).</p> <p>BOCK. A.M. Psicologia. São Paulo: Saraiva 2009.</p> <p>REGO, Tereza Cristina .Vygotsky Uma Perspectiva Histórica-Cultural da Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2008</p> <p>PIAGET. Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 2000</p> <p>SALVADOR, Cesar Cool. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.</p>
PSICOLOGIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS	<ol style="list-style-type: none">1. TEORIA PSICANALÍTICA: DESENVOLVA UM TEXTO SOBRE O APARELHO PSÍQUICO NA ESTRUTURAÇÃO DA PERSONALIDADE.2. BEHAVIORISMO: FALE SOBRE O CONDICIONAMENTO OPERANTE;3. GESTALT: DESENVOLVA UM TEXTO SOBRE A PERCEPÇÃO.	<p>Artigo de Pichon Riviere sobre Grupos Operativos, disponível na Coordenação do Curso de Secretariado Executivo Trilingue</p> <p>Apostila sobre as Abordagens Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt, disponível na Coordenação do Curso de Secretariado Executivo Trilingue.</p> <p>BOCK. A.M. Psicologias, São Paulo: Saraiva 2009.</p>

	<p>4. EXPLIQUE A TEORIA MOTIVACIONAL EM A. MASLOW.</p> <p>5. EXPLIQUE A TEORIA DE PICHON RIVIERE SOBRE GRUPOS OPERATIVOS.</p>	<p>MASLOW, A. Maslow no Gerenciamento. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2000.</p>
<p>PSICOLOGIA E RELIGIOSIDADE</p>	<p>1. QUANDO FREUD SITUA A RELIGIÃO</p> <p>2. RELIGIÃO COMO ILUSÃO</p> <p>3. A RELAÇÃO IGREJA E PSICANÁLISE</p> <p>4. PSICOLOGIA E RELIGIÃO SEGUNDO JUNG</p> <p>5. O NUMINOSO.</p>	<p>CASTRO. Iracildo Castro. Psicologia e religiosidade. Monografia de especialização, 2002.</p> <p>FREUD. Sigmund. O Futuro de uma Ilusão. Imago, 1992.</p>

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO GERAL DEDG

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
DIDÁTICA	<p>1. AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E SEUS PRESSUPOSTOS</p> <p>2. CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO ESCOLAR</p> <p>3. PLANEJAMENTO DE ENSINO</p> <p>4. A DIDÁTICA NA PERSPECTIVA MULTI/INTERCULTURAL</p> <p>5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINAR-APRENDER</p>	<p>CANAU, V. e LEITE, M. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a1137132.pdf</p> <p>CHUEIRI, M. Concepções sobre a Avaliação Escolar. Disponível em: https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf</p> <p>FRANCO, M. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf</p> <p>LEAL, R. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Disponível em: https://rieoei.org/historico/deloslectores/1106Barros.pdf</p> <p>Queiroz, C. Moita, f. As tendências pedagógicas e seus pressupostos. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf</p>
TECNOLOGIA EDUCACIONAL	<p>1. TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTOS MEDIADORES DA APRENDIZAGEM</p> <p>2. CULTURA DIGITAL, EDUCAÇÃO MÍDIÁTICA E O LUGAR DA ESCOLARIZAÇÃO</p> <p>3. NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: MELHORIA DO ENSINO OU INOVAÇÃO CONSERVADORA?</p> <p>4. NOVAS TECNOLOGIAS: O REDIMENSIONAMENTO DO ESPAÇO E DO TEMPO E OS IMPACTOS NO TRABALHO DOCENTE</p> <p>5. ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA</p>	<p>Disponível: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077/10270</p> <p>CYSNEIROS, P. G. (1999). Novas Tecnologias na Sala de Aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? Informática Educativa12(1), 11-24. Acesso: 10 mar. 2014. Disponível: http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/articles-106213_archivo.pdf</p> <p>COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina e PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. Psicol. Esc. Educ. [online]. 2015, vol.19, n.3 [citado 2018-06-21], pp.603-610. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300603&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2175-</p>

		<p>3539. http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912.</p> <p>KENSKI, V. M. (1998). Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Revista Brasileira de Educação, nº8, 58-71. Acesso: 09 jun. 2014. Disponível: http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOR EIRA_KENSKI.pdf [Links]</p> <p>KENSKI, V. M. (2003). Aprendizagem mediada pela tecnologia. Revista Diálogo Educacional4(10), 47-56. Acesso: 10 jun. 2014. Disponível:http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=786&dd99=view&dd98=pb [Links]</p>
<p>EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES E AMBIENTES POPULARES</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES E AMBIENTES POPULARES. 2. A PEDAGOGIA NA CONTEMPORANEIDADE E A AMPLIAÇÃO DO CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO. 3. A PEDAGOGIA SOCIAL E A ATUAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL. 4. A EDUCAÇÃO POPULAR E SUAS INTERLOCUÇÕES COM O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES. 5. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: DEFINIÇÕES E PROBLEMÁTICAS. 	<p>CANDINHA, Marcia Alvim. Conceituando Pedagogia e Contextualizando Pedagogia Empresarial. In: LOPES, Izolda (Org.). Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação. 4ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>_____. Pedagogia do Oprimido. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>FREITAS, Riane Conceição Ferreira. A construção de um saber pedagógico na esfera do judiciário paraense: o contexto histórico-social. In: 36ª Reunião Nacional da ANPED, Goiania, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_posteres_aprovados/gt09_posteres_aprovados/gt09_3077_texto.pdf. Acesso em: 10 Abr 2015.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, Mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 Nov. 2012.</p> <p>GRACIANI, Maria Stela Santos. Pedagogia Social. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que dever ser o curso de Pedagogia. In PIMENTA, Selma Garrido (Org.) Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>

<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO</p>	<p>1. HISTÓRIA DA CRIANÇA NO BRASIL</p> <p>2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>3. CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>4. ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>5. AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.</p>	<p>ÀRIES, Philippe. História social da criança e da família. RJ, Guanabara, 1992</p> <p>BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BARBOSA, M. C. S. Práticas cotidianas na educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: Acesso em: novembro/2011.</p> <p>BATISTA, R. A rotina da creche: entre o proposto e o vivido. In: 24ª Reunião Anual da Anped, 2001, Caxambu. Programa e resumos da 24ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. Grupo de Trabalho/Portaria n. 1.147/2011/MEC: Brasília, DF, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: MEC, 2010</p> <p>BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil! Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC- SEF, 1998. 3vl:II.</p> <p>HOFFMAN. Jussara. Avaliação na Pré-Escola: Um olhar reflexivo sobre a Criança. Cadernos de Educação Infantil, n. 3. São Paulo: Sp: Editora Mediação, 2010</p> <p>KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa, Brasil, v. 37, n. 1, p. 69-85, abr. 2011. ISSN 1678-4634. Disponível em: . Acesso em: 28 out. 2013. doi: 10.1590/S1517-97022011000100005.</p> <p>KRAMER. Sonia.(Org) Profissionais da educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Editora Atica, 2005.</p> <p>MARTINS FILHO, Altino José. Alfabetização e Educação Infantil. Revista Pátio, nº 30, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Z. de M. R. de. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? In: I Seminário Nacional: Currículo em movimento - Perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. Perspectivas atuais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. v. 1. p. 1-20</p> <p>PRIORE, Mary Del (org.). História das Crianças no Brasil, 5ª. ed. SP, Contexto, 2006; BARBOSA, Maria Carmen Silveira (org.) Projetos pedagógicos na Educação Infantil, Porto Alegre: Artemed, 2008;</p>
--	--	---

		VITÓRIA, M. I. C. As Múltiplas Linguagens na Educação Infantil. 2004 (Demais Trabalhos Relevantes). Disponível em: VITÓRIA, M. I. C. Múltiplas linguagens na educação infantil: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética. Revista Virtual. Porto Alegre, nº1, 2010.
--	--	---

DEPARTAMENTO DE ARTES – DART

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p align="center">TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. FUNDAMENTOS DA TECNOLOGIA APLICADA À MÚSICA E À EDUCAÇÃO MUSICAL. 2. A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA MÚSICA. 3. APLICATIVOS PARA COMPUTADORES E DISPOSITIVOS MÓVEIS 4. NOVAS ABORDAGENS E METODOLOGIAS. 5. METODOLOGIA EM EDUCAÇÃO MUSICAL 	<p>DANIEL, John. Tecnologia e educação: aventuras no eterno triângulo. In: DANIEL, John. Educação e tecnologia num mundo globalizado. Brasília: UNESCO, 2003.</p> <p>GOHN, Daniel M. Tecnologias Digitais Para Educação Musical. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.</p> <p>MARTINO, Luis Mauro Sa. Teorias das mídia Digitais. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, Vozes: 2014.</p> <p>SOUSA, Robson Pequeno de;</p> <p>MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Organizadores). Tecnologias digitais na Educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.</p> <p>BELLOCHIO, Claudia R., LEME, G. R. Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias. Revista da ABEM. Porto Alegre, n. 17, p. 87-96, set. 2007.</p> <p>HENDERSON FILHO, José Ruy. A Formação de professores de música para uso das TICs na educação musical. In: VIII Encontro Regional Norte da ABEM. Anais. Rio Branco: ABEM/UFAC, 2014.</p> <p>HENDERSON FILHO, José Ruy. Etnomusicologia. Música Smart: um estudo etnográfico sobre a escuta musical em dispositivos móveis. In: II Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Etnomusicologia/II Colóquio Amazônico de Etnomusicologia. Anais. Belém: UFPA, 2016.</p>
<p align="center">PESQUISA EM MÚSICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- FUNDAMENTOS DA PESQUISA EM MÚSICA 2- TÉCNICAS DE LEITURA E ESCRITA: RESUMO E RESENHA 3- ÁREAS DA PESQUISA EM MÚSICA 4- TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE ARTIGO 5- ASSOCIAÇÕES DE PESQUISA EM MÚSICA NO BRASIL 	<p>ARAÚJO, Gustavo Cunha. (Resenha) A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. (ZAMBONI, Silvio). 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. Disponível em http://www.esamcuberlandia.com.br/revistaidea/index.php/idea/issue/</p> <p>PENNA, Maura. Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p>TOMÁS, Lia. A pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte (1988-2013). Porto Alegre: ANPPOM, 2015.</p> <p>FREIRE, Vanda Bellard. Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade. Música Hodie, v. 10, n. 1, 2010, P.81-92.</p> <p>PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013</p>
	<ol style="list-style-type: none"> 1. A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL NOS 	<p>https://www.anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_SFigueiredo.</p>

<p>GESTÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL</p>	<p>ANOS INICIAIS DA ESCOLA</p> <p>2. ANÁLISE SOBRE A NECESSIDADE DE QUALIFICAÇÃO EM GESTÃO PARA OS DIRETORES DE ESCOLAS DE MÚSICA</p> <p>3. POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL BRASILEIRA</p> <p>4. GESTÃO DE SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR</p> <p>5. GESTÃO ADMINISTRATIVA EM EDUCAÇÃO MUSICAL E A FORMAÇÃO DE EDUCADORES MUSICAIS</p>	<p>pdf https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/104357 DA SILVA, D. Análise Sobre a Necessidade de qualificação em Gestão para os Diretores de Escolas de Música. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 11, n. 2, 28 ago. 2020. http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT24_199.pdf</p> <p>https://www.academia.edu/6886122/Gest%C3%A3o_de_sala_de_aula_na_educa%C3%A7%C3%A3o_musical_escolar_Disserta%C3%A7%C3%A3o</p> <p>https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/23516</p> <p>SUSANA ESTER KRUGER E FERNANDO STANZIONE GALIZIA, S. A Gestão Administrativa em Educação Musical e a Formação de Educadores Musicais. Revista Música Hodie, Goiânia, v. 12, n. 2, 2013. DOI: 10.5216/mh.v12i2.23516. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/23516 . Acesso em: 12 abr. 2022.</p>
<p>RELAÇÕES PÚBLICAS, CERIMONIAL E ETIQUETA</p>	<p>1. SECRETARIADO EXECUTIVO E SUA ATUAÇÃO COMO RELAÇÕES PÚBLICAS;</p> <p>2. GESTÃO DE EVENTOS</p> <p>3. CERIMONIAL, EQUIPE DE CERIMONIAL E ATENDIMENTO AO PÚBLICO</p> <p>4. PRECEDÊNCIA E SÍMBOLOS NACIONAIS;</p> <p>5. ETIQUETA PROFISSIONAL.</p>	<p>ARTICO, Jéssica Aparecida. O Secretário Executivo com Perfil de Relações Públicas. <i>Revista de Gestão e Secretariado – GeSeC</i>, v. 4, n. 1, p. 126-138, 2013.</p> <p>WERNER, Adriane; OLIVEIRA, Vanderleia Stece. <i>Secretariado executivo e relações públicas: uma parceria de sucesso</i>. Curitiba: Intersaberes, 2014.</p> <p>BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Coordenação de Relações Públicas. <i>Manual de organização de eventos do Senado Federal</i>. Brasília: Senado Federal, 2013. 277 p. Disponível em: <https://www12.senado.org.br/manualdecomunicacao/manual-de-eventos>. Acesso em: 30 jan 2018.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972 e suas alterações. Normas de cerimonial público da República Federativa do Brasil e ordem geral de precedência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D70274.htm. Acesso em: 23 jul. 2018.</p> <p>____. Lei nº 5.700/1971. Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5700.htm.</p> <p>GIORNI, Solange. <i>Profissional de Secretariado na Coordenação de Eventos</i>. Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2015.</p> <p>MEIRELLES, Gilda Fleury. <i>Eventos: seu negócio, seu sucesso</i>. São Paulo, 2003.</p>

		ZITTA, Carmem. Organização de Eventos: da ideia à realidade. 6ª ed. Brasília: Editora Senac-DF, 2018.
PRÁTICA DE FLAUTA DOCE	<ol style="list-style-type: none"> 1. RECONHECER O DEDILHADO DA FLAUTA. 2. RECONHECER QUAIS POSTURAS CORRETAS E TÉCNICAS DE RESPIRAÇÃO PARA BOA EXECUÇÃO NA FLAUTA. 3. ELABORAR UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA AULA EM GRUPO 4. TRANSPORTAR MELODIAS PARA A FLAUTA DOCE, ASSIM COMO ELABORAR ARRANJOS PARA O REFERIDO INSTRUMENTO. 5. ELABORAR UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS QUE NECESSITAM DE REFORÇO NA FLAUTA DOCE. 	<p>BARROS, Daniele cruz. A flauta doce no século xx: o exemplo do Brasil. Recife: UFPE, 2010.</p> <p>BARRAUD, Henry. Para compreender a música e hoje. São Paulo: perspectiva, 1975.</p> <p>CHEDIAK, Almir. As 101 melhores canções do século xx. V.1. Rio de Janeiro: lumiar, 2004.</p> <p>COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender música. Rio de Janeiro: artenova, 1974.</p> <p>GRIFFITHS, Paul. A música moderna: uma história concisa e ilustrada de debussy a boulez. Rio de Janeiro: Jorge zahar editor, 1997.</p> <p>FRANK, Isolde mohr. Pedrinho toca flauta. V. 1. São Leopoldo-rs: sinodal, 2001.</p> <p>FRANK, Isolde mohr. Pedrinho toca flauta. V. 2. São Leopoldo-rs: sinodal, 2001.</p> <p>MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: ricordi, 1985.</p> <p>KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical brasileira: movimento, 1973.</p> <p>Magnani, Sérgio.</p>
PRÁTICA DE BANDA	<ol style="list-style-type: none"> 1. TÉCNICAS E MÉTODOS DE ENSAIOS PARA BANDAS SINFÔNICAS 2. REPERTÓRIO E ARRANJOS PARA BANDAS SINFÔNICAS 3. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE PERFORMANCE EM CONJUNTO NO CONTEXTO DAS BANDAS SINFÔNICAS 4. HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DAS BANDAS SINFÔNICAS E GÊNEROS MUSICAIS NO BRASIL 5. PEDAGOGIA E LIDERANÇA NA DIREÇÃO DE BANDAS SINFÔNICAS BRASILEIRAS 	<p>BRASIL, L. F. O ensaio na banda sinfônica: um olhar sobre a educação musical. Rio de Janeiro, RJ: Editora Intercultural, 2011.</p> <p>MOURA, R. Banda sinfônica: do ensino à performance. São Paulo, SP: Editora WMF Martins Fontes, 2009</p> <p>TIBIRIÇÁ, R. A tradição das bandas sinfônicas no Brasil. São Paulo, SP: Editora Terceiro Nome, 2010</p> <p>OLIVEIRA, R. A. Bandas sinfônicas: um estudo sobre repertório e arranjos. Belo Horizonte, MG: Editora PUC Minas, 2011</p> <p>SANTOS, C. A. Práticas de conjunto na música sinfônica brasileira. São Paulo, SP: Editora Érica, 2014</p> <p>SOUZA, J. Bandas sinfônicas: a formação do músico de conjunto. Rio de Janeiro, RJ: Editora UFRJ, 2013</p> <p>Marcondes, M. Enciclopédia da música brasileira: história e cultura das bandas sinfônicas no Brasil. São Paulo, SP: Editora Art Editora, 1998</p> <p>FREIRE, J. R. Bandas sinfônicas: história, formação e desenvolvimento no Brasil. Recife, PE: Editora UFPE, 2009.</p> <p>LIMA, M. A. Pedagogia do ensino coletivo em bandas sinfônicas. São Paulo, SP: Editora Musimed, 2010</p> <p>França, V. A formação do regente de banda sinfônica no BRASIL: um estudo sobre pedagogia e liderança. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2014</p> <p>BRUM, Oscar. Conhecendo a Banda de Música.</p>

		São Paulo, SP: Editora Ricordi, 1988.
APRECIÇÃO MUSICAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. MÚSICA NO BARROCO(SÉCULO XVII) SONATA MONOTEMÁTICA , SUITE E CONCERTO GROSSO 2. MÚSICA CLÁSSICA: FORMA SONATA. SONATA. CONCERTO. SINFONIA. 3. CARLOS GOMES: COMPOSITOR DE ÓPERAS E CANÇÕES 4. VILLA-LOBOS E O NACIONALISMO 5. A MÚSICA NO PARÁ DOS SÉCULOS XIX AO XX. A MÚSICA NO PARÁ DOS SÉCULOS XIX AO XX. 	<p>RAYNOR, Henry. História Social da Música Da Idade Média a Beethoven, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1972</p> <p>GRIFFITHS, Paul. Enciclopédia da Música do Século, Martins Fontes, São Paulo, 1995</p> <p>PENALVA, José. Carlos Gomes o compositor. Papyrus, Editora, Campinas, São Paulo, 1986</p> <p>SALLES, Vicente. Música e Músicos do Pará. Secult/Seduc/Am uPA 2 ed., Belém/PA, 2007.</p>
INTRODUÇÃO À REGÊNCIA CORAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. GESTUAL DE REGÊNCIA CORAL: COMPASSOS SIMPLES 2. NOÇÕES DE TÉCNICA VOCAL E VOCALISES 3. CLASSIFICAÇÃO DE VOZES: CORO MISTO 4. SELEÇÃO DE REPERTÓRIO PARA CORO INFANTIL 5. TÉCNICAS DE RESPIRAÇÃO PARA CORAL 	<p>COELHO, Helena Wöhl- Técnica Vocal para Coros. Sinodal. São Leopoldo, RS, 1994.</p> <p>A PRÁTICA CORAL NA FORMAÇÃO MUSICAL - Anppom www.anppom.org.br > sessao8 > sergio_figueiredo</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=F080C-YVreQ (Princípios de Regência)</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=ZEAuQ35uXGo (Técnica vocal para coros: Lúcia Passos)</p> <p>https://tecnicasderegencia.blogspot.com/p/contatos.html?m=0 (Técnicas de Regência: Emanuel Martinez)</p>

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA – DMEI

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA II</p>	<p>1. ESTUDO SOBRE OS OBJETIVOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO. 2. A MATEMÁTICA NA HISTÓRIA E NA SOCIEDADE. 3. O ENSINO DA ÁLGEBRA NO ENSINO MÉDIO. 4. O ENSINO DA ARITMÉTICA NO ENSINO MÉDIO. 5. O ENSINO DA GEOMETRIA NO ENSINO MÉDIO.</p>	<p>ABREU, Iran. Matemática e investigação para sala de aula. São Paulo: Livraria da Física, 2009. BAIRRAL, M.; DA SILVA, M.A. Instrumentação para o ensino de geometria. v.2, v.3. Rio de Janeiro: CEDERJ, 2005. BIGODE, Antonio José Lopes; GIMENEZ, Joaquim. Matemática do cotidiano e suas conexões. São Paulo: FTD, 2005 BRASIL. Ministério da Educação. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. v. 2. Brasília, 2006. 135p. (Orientações curriculares para o ensino médio). BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. CABRAL, N. F. Sequências didáticas: estrutura e elaboração. Belém: SBEM, 2017. CARVALHO, Dione L. Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 1990. CHAQUIAM, Miguel. Ensaio temático: história e matemática em sala de aula Belém: SBEM / SBEM-PA, 2017. FLEMMING, Diva Marília; LUZ, Elisa Flemming; MELLO, Ana Cláudia Collaço de. Tendências em educação matemática: Livro didático. 2. ed. - Palhoça: Unisul Virtual, 2005. SILVA, Eliel Constantino da (org). Ensino aprendizagem de matemática. Ponta Grossa: Atena, 2019. RÉGO, Rômulo M. do e REGO, Rogéria G. do. Desenvolvimento e uso de materiais didáticos no ensino da Matemática. In: LORENZATO, S. (Org.). O laboratório de matemática na formação de professores. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.</p>
<p>GEOMETRIA EUCLIDIANA</p>	<p>1. TRIÂNGULOS RETÂNGULOS 2. ÁREAS DE SUPERFÍCIES PLANAS 3. PRISMAS 4. ESTUDO VETORIAL DA RETA 5. ESTUDO VETORIAL DO PLANO</p>	<p>BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana. 8a ed. Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2003. (Coleção do professor de Matemática). DOLCE, O. e POMPEO, J. N. Fundamentos da Matemática Elementar: Geometria Plana. 9a ed. São Paulo-SP: Atual, 2013 DOLCE, O. e POMPEO, J. N. Fundamentos da Matemática Elementar: Geometria Espacial. 7a ed. São Paulo-SP: Atual, 2013 CARVALHO, P. C. P. Introdução à Geometria Espacial. Coleção do Professor de Matemática. SBM, 2012. STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P. <i>Geometria analítica</i>. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1995. BOULOS, P. e OLIVEIRA, I. C. <i>Geometria analítica</i>. Um tratamento vetorial. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 2004.</p>

<p style="text-align: center;">CÁLCULO II</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. LIMITE E CONTINUIDADE. 2. INTEGRAIS DEFINIDAS 3. APLICAÇÕES DA INTEGRAÇÃO 4. FUNÇÕES DE VARIAS VARIÁVEIS E DERIVADAS PARCIAIS. 5 EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS 	<p>HUGES-HALLET, Deborah. Cálculo. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1997.</p> <p>ÁVILA, Geraldo. Cálculo. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1994.</p> <p>SIMMONS, George. Cálculo. Vols. 1 e 2. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1996.</p> <p>HOFFMAN, Laurence. Calculo. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1991.</p> <p>EDWARDS & PENNEY. Cálculo com geometria analítica. Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: PHB editora, 1997.</p> <p>SWOKOWSKI, Earl. Cálculo com geometria analítica. Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: Makron Books, 1995.</p> <p>LARSON-HOSTETLER-EDWARDS, Roland. Cálculo com geometria analítica. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1998.</p>
<p style="text-align: center;">INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES 2. PLANILHAS ELETRÔNICAS 3. AMBIENTES DE GEOMETRIA DINÂMICA 4. TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA 5. AMBIENTES GRÁFICOS 	<p>ARAÚJO, Luís Cláudio Lopes de; NÓBRIGA, Jorge Cássio Costa. Aprendendo matemática com o geogebra. São Paulo: Editora Exato, 2010. 226</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e educação matemática. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. 112 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática)</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; SCUCUGLIA, Ricardo Rodrigues da Silva; GADANIDIS George. Fases das tecnologias digitais em educação matemática: sala de aula e internet em movimento. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020. 160 p.(Coleção Tendências em Educação Matemática).</p> <p>GIRALDO, Victor; CAETANO, Paulo; MATTOS, Francisco. Recursos computacionais no ensino de matemática. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. 423 p. (Coleção PROFMAT).</p> <p>KEMCZINSKI, Avaniide; GASPARINI, Isabela; GOMES, Alex Sandro. Informática na educação. In: MACIEL, Cristiano; VITERBO, José (org.). Computação e sociedade: a sociedade - volume 2. [e-book]. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT Digital, 2020. 269 p. cap. 13.</p> <p>MALTEMPI, Marcus Vinicius. Construcionismo: pano de fundo para pesquisas em informática aplicada à educação matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (org.). Educação matemática: pesquisa em movimento. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012. P. 344</p> <p>PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução Sandra Costa. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224 p.</p> <p>RAABE, André; BRACKMANN, Christian; CAMPOS, Flávio. Currículo de referência em</p>

		<p>tecnologia e computação: da educação infantil ao ensino fundamental. 2. ed. São Paulo: CIEB, 2020. Disponível em: https://cieb.net.br/downloads/. Acesso em: 26 abr. 2021.</p> <p>SANGIACOMO, Ligia. et al. Explorando geometria elementar com o dinamismo do cabri-géomètre. São Paulo: PROEM Editora Ltda, 1999. 109 p</p> <p>SILVA, Benedito Antonio da. et al. Atividades para o estudo de funções em ambiente computacional. São Paulo; Iglu Editora Ltda, 2002.122 p.</p>
ESTADÍSTICA E PROBABILIDADE	<ol style="list-style-type: none"> 1. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS 2. MEDIDAS DE POSIÇÃO/SEPARATRIZES 3. MEDIDAS DE DISPERSÃO 4. PROBABILIDADE 5. PROBABILIDADE CONJUNTA 	<p>BUSSAB, W. O. , MORETTIN, P.A, Estatística Básica 5ª ed. São Paulo: SARAIVA, 2002. COSTA, F. M. Estatística - Belém: UEPA - Centro de Ciências Sociais e Educação, 2011. 76 p.</p> <p>FONSECA, J. S. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1980</p> <p>IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, Vol. 11, São Paulo, Ed. Ática. LIPSCHUTZ, S. "Probabilidade". Ed. Mc Graw-Hill do Brasil Ltda.-1972. MEYER, P. Probabilidade – Aplicações à estatística. São Paulo: Livros Técnicos e científicos. 1969.</p> <p>MORETTIN, Luiz Gonzaga,. Estatística básica: Probabilidade e Inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 373 p. SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, s.d.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. Probabilidade e estatística. São Paulo: McGraw-Hill, s.d. TRIOLA, M . F. Introdução à Estatística. 7ª ed . Rio de Janeiro LTC. Livros técnicos e Científicos. Editora S/A. 2002.</p>
ÁLGEBRA II	<ol style="list-style-type: none"> 1. RELAÇÃO 2. GRUPOS E SUBGRUPOS 3. GRUPO QUOCIENTE 4. HOMOMORFISMO 5. ANÉIS 	<p>Bezerra, M. N. C., Notas de Aula: Álgebra Abstrata, UFPA, 2018.</p> <p>Domingues, H. H., Iezzi, G., Álgebra Moderna, Editora Atual, 4ª. Edição, 2011.</p> <p>Filho, E. de A., Teoria dos Grupos, Editora Edgar Blucer Ltda, 1985.</p> <p>Garcia, A., Lequain I., Elementos de Álgebra, IMPA, 2002.</p> <p>Gonçalves, A., Introdução à álgebra, IMPA, 1979.</p> <p>Hernstein, I. N., Tópicos de Álgebra, Editora Polígono, 1970.</p> <p>Isaacs, I. M., Algebra: a graduate course, Graduate studies in mathematics, v.100, 2009.</p> <p>Jacobson, H., Basic Algebra, I. W. H. Freeman and Company, 1984.</p> <p>Monteiro, L. H. J., Elementos de Álgebra, IMPA, 1969.</p> <p>Vieira, V. L., Álgebra Abstrata para Licenciatura, Eduepb, 2013.</p>
GEOMETRIA ANALÍTICA	<ol style="list-style-type: none"> 1.VETORES: DEFINIÇÃO E OPERAÇÕES VETORIAIS 2.DEPENDENCIA LINEAR E BASE 3.PRODUTO ESCALAR, VETORIAL E MISTO 4.ESTUDO DE PLANO 5.SUPERFICIE ESFÉRICAS. 	<p>CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. Geometria Analítica: um tratamento vetorial. 3ª Edição, Editora Pearson,2004.</p> <p>MELLO, Dorival A. de; WATANABE, Renate G. Vetores e uma iniciação à Geometria Analítica. 2ª Edição, Editora Livraria da Física, 2011. BEZERRA, Lício Hernanes; SILVA, Ivan Pontual Costa e . Geometria Analítica. 2ª Edição Florianópolis, 2010. Disponível em: https://mtmgrad.paginas.ufsc.br/files/2014/04/Geom</p>

		<p> etriaAnal%C3%ADtica.pdf LEDESMA, Diego Sebastián. Apostila de Geometria Analítica. Disponível em: http://www.ime.unicamp.br/~dledesma/disciplinasmistradas/apostilas/Apostila-GA.pdf AVRITZER, Dan. Geometria analítica e álgebra linear: uma visão geométrica. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2009. Disponível em: http://150.164.25.15/ead/acervo/livros/Geometria%20Analitica%20e%20Algebra%20Linear%20-%20Uma%20Visao%20Geometrica%20-%20TI.pdf </p>
--	--	---

DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA – DLLT

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p align="center">LINGUISTICA/ LÍNGUA PORTUGUESA</p>	<p>1. LÍNGUA, LINGUAGEM E ENSINO</p> <p>2. O SIGNO LINGÜÍSTICO E SUAS PROPRIEDADES</p> <p>3. A ESTRUTURA DA LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>4. O TEXTO COMO UNIDADE DE ENSINO</p> <p>5. A LINGÜÍSTICA COMO CIÊNCIA: TAREFA E MÉTODO</p>	<p>ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>CÂMARA JR. J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1975.</p> <p>CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. PDF</p> <p>FIORIN, José Luiz (org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013. PDF.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. PDF.</p> <p>MARTIN, Robert. Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. PDF</p>
<p align="center">LINGUISTICA/ LÍNGUA INGLESA</p>	<p>1. THE EVOLUTION AND SPREAD OF THE ENGLISH LANGUAGE AND ITS USE IN EFLCLASSES</p> <p>2. PHONETICS AND PHONOLOGY AND THE DEVELOPMENT OF ORAL SKILLS IN FL TEACHING</p> <p>3. THE CONTRIBUTIONS OF PRAGMATICS FOR THE AREA OF FL/SL TEACHING</p> <p>4. INTEGRATING THE FOUR SKILLS IN THE EFL CLASSROOM</p> <p>5. LINGUISTICS IN THE 20TH AND 21ST CENTURIES AND ITS CONTRIBUTIONS IN THE STUDY OF LANGUAGES</p>	<p>BROWN, H. DOUGLAS. Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy. White Plains: Pearson Education, 2007. p. 322-55.</p> <p>CRYSTAL, David. The English Language: a guided tour of the language. 2nd edition. London: Penguin Books, 2002.</p> <p>DENHAM, Kristin; LOBECK, Anne. Linguistics for Everyone, an introduction. Boston: Cengage Learning, 2013.</p> <p>KELLY, Gerald. How to teach pronunciation. Longman, 2000.</p> <p>MARTELOTTA, Mario Eduardo (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>WEEDWOOD, Barbara. História Concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 2004.</p>

<p style="text-align: center;">LITERATURA/ LÍNGUA INGLESA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAUCER AND HIS PORTRAIT OF ENGLISH SOCIETY 2. SHAKESPEARE AND THE UNIVERSAL THEMES: DEPICTING HUMAN EMOTIONS 3. THE DEVELOPMENT OF THE ENGLISH NOVEL: ITS INFLUENCES AND MAIN THEMES 4. FIRST FEMALE WRITERS IN ENGLISH AND AMERICAN LITERATURE AND THEIR CONTRIBUTIONS 5. THE STUDY OF GRAMMAR AND VOCABULARY AND THE USE OF LITERARY TEXTS IN EFL CLASSES. 	<p>BBC. 60 Second Shakespeare. Available in: http://www.bbc.co.uk/drama/shakespeare/60secondshakespeare/teachers_themes.shtml></p> <p>BURGESS, Anthony. English Literature: a survey for students, 2nd ed. London: Longman, 1974.</p> <p>CARTER, Ronald & MCRAE, John. The Routledge History of Literature in English: Britain and Ireland. London: Penguin, 1998. Available at: carter.pdf. Access on 08 Jul 2019.</p> <p>DRABBLE, Margaret. The Oxford companion to English Literature. 5thed. Oxford: Oxford Up, 1995.</p> <p>HISTORY WORLD. History of English Literature. Available at: http://www.historyworld.net/wrldhis/PlainTextHistories.asp?groupid=2206&HistoryID=a08&gtrack=pthc. Access on 08 Jul 2019.</p> <p>LONG, William. English Literature: its history and its significance for the life of the English-speaking world, 2004 (2018). Available at: http://www.gutenberg.org/files/10609/10609-h/10609-h.htm. Access on 08 Jul 2019.</p> <p>SANDERS, Andrew. The short Oxford history of English Literature. Oxford: Clarendon Press, 1994. Available at: http://elibrary.bsu.az/books_400/N_253.pdf. Access on 08 Jul 2019. http://library.aceondo.net/ebooks/English_Language/the_routledge_history_of_literature_in_english_britain_and_ireland_Ronald</p>
<p style="text-align: center;">TEORIA LITERÁRIA (LIBRAS)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O QUE, POR QUE E PARA QUE É A LITERATURA? 2. O CONCEITO DE TEXTO LITERÁRIO E SEUS GÊNEROS: LÍRICO, ÉPICO E DRAMÁTICO; 3. OS ELEMENTOS ESTRUTURAIS DA NARRATIVA; 4. POESIA E LITERATURA: OBJETOS DA TEORIA LITERÁRIA; 5. FIGURAS DE LINGUAGEM EM L1 E L2: A METÁFORA NA LIBRAS. 	<p>CANDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. São Paulo. Nacional, 1973. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6559624/mod_resource/content/1/Aula_2_Candido_Literatura%20e%20Sociedade.pdf</p> <p>GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 1991. https://docente.ifrn.edu.br/marcelmatias/Disciplinas/fundamentos-da-literatura-1/fundamentos-da-literatura-2018.1/como-analisar-narrativas/view</p> <p>LODI, Ana Claudia Balieiro. A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: oficinas com surdos. PUC-SP, SP. Tese de doutorado. 2004. 263p. https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/13914</p> <p>SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. Teoria da literatura. 9. ed. São Paulo: Ática, 2005. 86 p. (Princípios; 46). ISBN 85089478 (broch.).</p>

		<p>Número de chamada: 801 S729t 2005 (BC-I)</p> <p>MONTE, Darlice Silva. A metáfora na Língua Brasileira de sinais: um estudo bibliográfico. https://www.researchgate.net/publication/351002282_A_Metafora_na_Lingua_Brasileira_de_Sinais_Um_Estudo_Bibliografico</p>
<p>PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS (LIBRAS)</p>	<p>1.DISCUTA A IMPORTÂNCIA DE COMPREENDER O ENUNCIADO COMO UNIDADE DA COMUNICAÇÃO DISCURSIVA NA LEITURA E ESCRITURA DE TEXTOS</p> <p>2.DISCUTA A LEITURA E COMPREENSÃO COMO PRÁTICA SOCIAL NA FORMAÇÃO DE UM(A) LICENCIADO(A) EM LETRAS.</p> <p>3.DISCUTA A RELEVÂNCIA DA CONCEPÇÃO DE TEXTO PARA A PRÁTICA DOCENTE DE LETRAS LIBRAS.</p> <p>4.DISCUTA A RELEVÂNCIA DOS ENUNCIADOS VERBO-VISUAIS PARA O USO E ENSINO DA LÍNGUA DE SINAIS.</p> <p>5.DISCUTA A RELAÇÃO ENTRE AS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.</p>	<p>BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Notas da edição russa Serguei Botcharov. São Paulo: editora 34, 2016, p. 11-69.</p> <p>BRAIT, Beth. O texto nas reflexões de Bakhtin e do Círculo. In: O texto e seus contextos. Ronaldo de Oliveira Batista (Org.). São Paulo: Parábola Editorial. 2016. P.13-30.</p> <p>KOCH, I.G.V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>PUZZO, Miriam Bauab; LACERDA Edmilson Arlindo ANÁLISE DA LINGUAGEM VERBO-VISUAL DE CAPA DE REVISTA: UMA PROPOSTA DE LEITURA BAKHTINIANA Revista CAMINHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA, Volume 13, Número 2, 2015. p.198-223 Disponível em:www.unitau.br/caminhosla.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: O texto na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 2006, p: 39-46</p>
<p>REDAÇÃO OFICIAL E EMPRESARIAL</p>	<p>1. IMPESSOALIDADE NAS COMUNICAÇÕES PÚBLICAS</p> <p>2. PADRÃO OFÍCIO</p> <p>3. NOVAS TECNOLOGIAS APLICÁVEIS AO FAZER SECRETARIAL</p> <p>4. SECRETARIADO: FORMAÇÃO TECNICISTA E/OU HUMANÍSTICA</p> <p>5. ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS INTERNACIONAIS</p>	<p>BOND, Maria Tereza. Manual do profissional de secretariado. v.3: secretário como gestor. Curitiba: Ibpe, 2009. CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO, publicado no Diário Oficial de 7 de junho de 1989.</p> <p>DURANTE, Daniela Giareta; FÁVERO, Altair Alberto (org). Gestão Secretarial: formação e atuação profissional. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.</p> <p>GIORNI, Solange. Secretariado, uma profissão. Belo Horizonte: Editora Quantum Projetos LTDA - ME, 2017. KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Comunicação Organizacional - Vol. 1 - Histórico, Fundamentos e Processos Lei 7.377/85 – Regulação da Profissão de Secretário Executivo RAMOS, Eduardo José. Apostila do Curso de Atualização e Organização de Arquivos da TREIDE Treinamento e Desenvolvimento. Belém - PA, 2013</p>

<p>ESPAÑOL</p>	<p>1. LA IMPORTANCIA DEL APRENDIZAJE DE ESPAÑOL EN LA CARRERA DE SECRETARIADO EJECUTIVO TRILINGÜE; 2. LO DIFERENCIAL DEL PROFESIONAL QUE ES FLUENTE EN LA LENGUA ESPAÑOLA; 3. LA RELEVANCIA DE LA GRAMÁTICA EN LENGUA ESPAÑOLA PARA EL SECRETARIO EJECUTIVO TRILINGÜE; 4. EL IDIOMA ESPAÑOL PARA LOS NEGOCIOS Y LA GLOBALIZACIÓN; 5. ESTRATEGIAS PARA EL APRENDIZAJE AUTÓNOMO EN LA LENGUA ESPAÑOLA.</p>	<p>GONZÁLEZ, patricia varela. Espanhol para o secretariado: um guia prático para secretários, assessores e assistentes. Rio de janeiro: elsevier, 2012. PROST, GISÈLE; noriega, alfredo. Al día curso de español para los negocios. 5ª ed. Sgel – educación, madrid, 2012. POLITO, reinaldo. Super consejos para hablar bien en charlas y presentaciones. São paulo: saraiva, 2007. MILANI, e.m. Gramática de espanhol para brasileiros. São paulo: saraiva, 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: paz e terra, 1996</p>
-----------------------	--	--

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA – DEES

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p align="center">LINGUAGENS ESPECIAIS E COMUNICAÇÃO HUMANA</p>	<p>1- O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO REALIZADO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL</p> <p>2- AS DIMENSÕES DA ACESSIBILIDADE NA DIVERSIDADE</p> <p>3- AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS OU AJUDAS TÉCNICAS</p> <p>4- ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p> <p>5-COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA COMO RECURSO PRÓPRIO NA COMUNICAÇÃO DO ALUNO QUE NÃO PODE FALAR.</p>	<p>BRASIL. Projeto Escola Viva Adaptações curriculares de pequeno porte. Brasília: MEC/SEESP, 2000</p> <p>------. Diretrizes Operacionais do atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade Educação Especial. Brasília,2009</p> <p>------. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares: Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília. Secretaria de educação especial,1999</p> <p>------. Saberes e práticas da inclusão – recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: MEC/SEESP,2005</p> <p>DELIBERATO, Débora; GONÇALVES, Maria de Jesus; MACEDO, Elizeu Coutinho. Comunicação Alternativa: teoria, prática, tecnologia e pesquisa. São Paulo: Memnon Edições Científicas,2009</p> <p>GALVÃO FILHO, T.A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G.J.C; SOBRAL, M.N. (Org.) Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora,2009</p> <p>NUNES, L.R.O.P.(Org). Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Dunya,2003</p> <p>PELOSI,M.B. Por uma escola que ensine e não apenas acolha recursos e estratégias para a inclusão escolar. In: MANZINI, Eduardo José (Org). Inclusão e acessibilidade. ABPEE, Marília/SP. 2006, PP.121-132</p>
<p align="center">EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E INCLUSÃO</p>	<p>1.O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA CADA ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</p> <p>2.METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p> <p>3.O CÓDIGO MATEMÁTICO BRAILLE</p> <p>4. SINAIS MATEMÁTICOS EM LIBRAS</p> <p>5.PRODUÇÃO DE MATERIAIS ADAPTADOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA</p>	<p>BRITO, L.F. (1993) Integração social e educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel</p> <p>BUENO, J.G.S. (1993) Educação especial brasileira: Integração/ Segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC</p> <p>CAIADO, K.R.M. (2003) Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos. Campinas: Autores Associados/ PUC-Campinas.</p> <p>LEMOS, E.R. e CERQUEIRA, J.B. (1996). O SISTEMA BRAILLE NO BRASIL. Revista Benjamin Constant, nº2 (janeiro) e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Org.Theresinha Guimarães Miranda e Teófilo Alves Galvão Filho. Salvador: EDUFBA,2012</p> <p>MARTINS, I. de A.R. Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva. In: O professor PIMENTEL, A.P. (1999). LOUIS BRAILLE: O CRIADOR DO SISTEMA BRAILLE. Revista Benjamin</p>

		Constant, vol.5 (12), pp. 25-26 ROSA, F.M.C da. Professores de matemática e a educação inclusiva: análises de memórias de formação. 2013.Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2013 VASCONCELOS, S.C.R. Percepções de professores de matemática a respeito da inclusão, 2013. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de matemática. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC. São Paulo,2013
GESTÃO EDUCACIONAL	<p>1.DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA ATUALIDADE, BEM COMO O PROCESSO HISTÓRICO SOCIAL EM QUE ISTO SE DÁ.</p> <p>2.O FINANCIAMENTO EDUCACIONAL E AGÊNCIAS FINANCIADORAS.</p> <p>3.GESTÃO EDUCACIONAL E O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS DEMOCRÁTICOS.</p> <p>4. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PARADIGMAS QUE TEM CARACTERIZADO AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E SEU FUNCIONAMENTO. 5. O DESAFIO DA ESCOLA DEMOCRÁTICA</p>	<p>COLARES Sousa, Maria L.Imbiriba; Pacífico, J. Machado e Estrela, George (Organizadores). GESTÃO ESCOLAR: ENFRENTANDO OS DESAFIOS COTIDIANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS. Editora CRV. Curitiba, 2009,(Capítulo 10)</p> <p>PARO, Henrique, Vitor. GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA. 4ª Ed. ver e atualizada. Ed. Cortez.(cap. 1,2 e 7)</p> <p>CÁRIA, Neide Pena & SANTOS, Mileide Pereira. GESTÃO E DEMOCRACIA NA ESCOLA: LIMITES E DESAFIOS. Revista Gestão e Avaliação da Educação. V 03, nº 06, 2014 (pag 27-41), Breyner R. Oliveira & Adriana M. Gestão Escolar e Formação Continuada de Professores. (Texto: O silêncio da escola e a escola do silêncio: resistências e aberturas para a escola democrática -Marisa Bueno de Freitas e Diana de Cássia Silva). Tonini – Editar, Juiz de Fora – 2014. Disponível em http://moodle3.mec.gov.br/ufop2/file.php/1/Livros./Livro_Gestao_Escolar_e_For_macao_Continuada_de_Professores_Final_2015_Completo.pdf</p>
POLÍTICAS PÚBLICAS	<p>1. O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA-FUNDEB</p> <p>2. FORMAÇÃO DOCENTE: IMPACTOS DO SÉCULO XX</p> <p>3.PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS</p> <p>4. ORGANISMOS MULTILATERAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO</p> <p>5.A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRA.</p>	<p>STIVAL, Maria Cristina E. Esper; GISI, Maria Lourdes. POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: A EFETIVAÇÃO DA LEI Nº 9394/96. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, PUC-PR 2009. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2443</p> <p>MACHADO, Denise Lenise. FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO- FUNDEB: UMA ANÁLISE SOBRE OS INVESTIMENTOS NA EDUCAÇÃO. ANAIS do XIII Congresso Nacional Educação, 2017 – EDUCERE (p. 9284-9295). Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/2376212134.pdf</p> <p>BONETI, Lindomar Wessler. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL: DA RAZÃO MODERNA AO DISCURSO DA INCLUSÃO SOCIAL. ANAIS DO XI CONGRESSO NACIOANL DE EDUCAÇÃO, 2013 – EDUCARE. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/72726796.pdf</p> <p>KORITIAKE, Luiz Antonio. ATUAÇÃO DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NA</p>

		<p>EDUCAÇÃO. Disponível em http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/64.pdf</p> <p>SANTANA, Jacqueline de Meneses de. Organização da educação brasileira. Tema 01 p. 13 a 42 – Aracaju: UNIT, 2010. Disponível em http://ava.unit.br/dokeos/courses/ESP1221DES3P/document/Livros/Organiza%E7%E3o_da_Educa%E7%E3o_Brasileira%5B1%5D.pdf?cidReq=ESP1221DES3P</p>
<p>FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</p>	<p>1- A FORMAÇÃO DO DOCENTE E O RESPEITO A DIVERSIDADE</p> <p>2- O ALUNADO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p> <p>3- AS ESPECIFICIDADES NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA</p> <p>4- A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NAS ESCOLAS REGULARES</p> <p>5- O PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO AO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES.</p>	<p>ALENCAR, E.S. Psicologia e Educação do Superdotado. São Paulo: EPU.1986</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília MEC/SEED,2008</p> <p>----- Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial-Brasília:MEC/SEESP,2008</p> <p>GLAT. ROSANA. Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro:7 Letras,20013</p> <p>-----& NOGUEIRA,M.L.deL. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. In: Revista Integração. V.24, ano14; Brasília: MEC/SEESP,pp.22-27,2002</p> <p>MAZZZOTTA, M.J.S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez,2001</p> <p>MENDES,E.G. A Educação Inclusiva e a universidade brasileira. Revista Espaço. Rio de Janeiro: INES,v.18/19,pp.42- 44,2002/2003</p> <p>METTRAU,M.B. Inteligência: patrimônio social. Rio de Janeiro: Dunya,2000. MITTLER,P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed,2003.</p> <p>OMOTE, Perspectivas para conceituação de deficiências. Revista Brasileira de Educação Especial, v.2, nº 4, 127- 136,1997</p> <p>RODRIGUES,D. Educação e a diferença. In: RODRIGUES,D. (Org). A educação e a diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva</p>
<p>PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO</p>	<p>1. POSSIBILIDADES E LIMITES DO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL</p> <p>2. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO</p> <p>3. PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA: AÇÃO SÓCIO – POLÍTICO</p> <p>4.PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NAS ORGANIZAÇÕES</p> <p>5. DESAFIOS DO PLANEJAMENTO DIALÓGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA</p>	<p>Rosângela Cristina Machado Bertram. Planejamento educacional: práticas dialógicas no contexto escolar. Disponível em https://www.tecnoevento.com.br/nel/anais/artigos/art67.pdf</p> <p>Verônica Nunes de Carvalho Ribeiro. Planejamento educacional: organização de estratégias e superação de rotinas ou protocolo institucional? Disponível em http://www.difdo.diren.prograd.ufu.br/Documentos/Texto2-PlanejamentoEduccional.pdf</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: Como construir o Projeto Político Pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001</p>
	<p>1. O PROFESSOR SURDO E SUA RELAÇÃO COM O PROFESSOR OUVINTE</p>	<p>REILY, Lúcia. Escola Inclusiva:linguagem e mediação. Campinas. Papyrus. 2004 SILVA, Carine Mendes da & SILVA, Daniele Nunes Henrique.</p>

LIBRAS

2. ESTUDOS E
COMPLEXIDADE
INERENTES A LÍNGUA DE
SINAIS

3. SINAISOLETRADOS,
SINAIS CLASSIFICADOS,
FORMAS VARIANTES DOS
SINAIS

4. A LÍNGUA DE SINAIS NO
CONTEXTO DA ESCOLA
INCLUSIVA NO PARÁ

5. CULTURA SURDA

Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee20-01-00033.pdf> DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito e CARAPOLI, Sueli Aparecida. A LÍNGUA DE SINAIS CONSTITUINDO O SURDO COMO SUJEITO. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691.pdf> QUADROS, Ronice Müller de. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS – DCNA

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p align="center">FÍSICA E ENSINO DE FÍSICA/ LABORATÓRIO FÍSICA</p>	<p>1.MOVIMENTO UNIDIMENSIONAL DE UMA PARTÍCULA</p> <p>2. TRABALHO ENERGIA MECÂNICA</p> <p>3. CALOR E PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA</p> <p>4. ELETROSTÁTICA NO VÁCUO PARA UMA CARGA PONTUAL;</p> <p>5. CAMPOS MAGNÉTICOS PRODUZIDOS POR CORRENTES ELÉTRICAS.</p>	<p>HALLIDAY e RESNICK - Fundamentos de Física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vols.1 e 2.</p> <p>HALLIDAY e RESNICK - Fundamentos de Física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vol. 3 e 4.</p>
<p align="center">QUÍMICA E ENSINO DE QUÍMICA / LABORATÓRIO DE QUÍMICA</p>	<p>1.ESTRUTURA ATÔMICA E FUNÇÕES INORGÂNICAS</p> <p>2.ÁCIDOS E BASES (EQUILÍBRIO IÔNICO).</p> <p>3.MISTURAS E SOLUÇÕES.</p> <p>4.TERMODINÂMICA: A PRIMEIRA LEI</p> <p>5.FUNÇÕES ORGÂNICAS (NOMENCLATURA, PROPRIEDADES FÍSICAS E REPRESENTAÇÃO ESTRUTURAL).</p>	<p>ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>BRUICE, Paula. Y.; Química Orgânica. 4ª edição. Vols. 1. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; TOWNSEND, John R.; TREICHEL, David A.; Química Geral e Reações Químicas. 9ª edição. Vol. 1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>SKOOG, Douglas. A, WEST, Donald.M., HOLLER, F. James., CROUCH, Stanley.R. Fundamentos de Química Analítica. 8ª edição. Editora Thomson Pioneira, 2015.</p>
<p align="center">BIOLOGIA E ENSINO DE BIOLOGIA/ LABORATÓRIO DE BIOLOGIA</p>	<p>1. RELAÇÕES ECOLÓGICA</p> <p>2. CICLOS BIOGEOQUÍMICOS</p> <p>3.ORGANIZAÇÃO CELULAR: MEMBRANAS E ORGANELAS</p> <p>4. ANEXOS EMBRIONÁRIOS</p> <p>5.DOGMA CENTRAL DA BIOLOGIA MOLECULAR: REPLICAÇÃO, TRANSCRIÇÃO E TRADUÇÃO.</p>	<p>ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 4th ed. ARTMED, Porto Alegre. 2004</p> <p>CURTIS, Helena, Biologia. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1977.</p> <p>JUNQUEIRA&CARNEIRO. Biologia celular e molecular. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>ROBERT E. RICKLEFS. A economia da natureza - 6ª EDIÇÃO – 2010. GUANABARA KOOGAN (GRUPO GEN)</p> <p>SNUSTAD, P. Fundamentos de Genética. GUANABARAKOOGAN, 2008.</p>

**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS –
DFCS**

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	1.A NOVA REALIDADE DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES 2.SURGIMENTO E TRANSFORMAÇÃO NA FUNÇÃO GESTÃO DE PESSOAS 3.RECRUTAMENTO DE PESSOAS 4.SELEÇÃO DE PESSOAS 5.TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS	ARAÚJO, L. C. G. de. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006. BOHLANDER, G.; SNELL, S.; SHERMAN, A. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Thomson Learning, 2003 BOOG, M. G. Manual de gestão de pessoas e equipes: operações, volume 1. São Paulo: Editora Gente, 2002. BOOG, M. G. Manual de gestão de pessoas e equipes: operações, volume 2. São Paulo: Editora Gente, 2002. CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o papel dos recursos humanos nas organizações. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. DUTRA, J. S. Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002. LIMONGI-FRANÇA, A. C. As pessoas na organização. São Paulo: editora Gente, 2002. MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas. 2000 OLIVEIRA, L. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: IBMEC, 2013.
EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DO FENÔMENO RELIGIOSO	1. O PARADIGMA CIENTÍFICO. 2. A CIÊNCIA NORMAL. 3. O ESTATUTO EPISTEMOLÓGICO DA (S) CIÊNCIA(S) DA RELIGIÃO. 4. O ATEÍSMO METODOLÓGICO. 5. A NOÇÃO DE REVOLUÇÃO CIENTÍFICA.	1.CHALMERS, A. Teorias como estruturas: os paradigmas de Kuhn. In: _____. <i>O que é ciência afinal?</i> São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. 2. CRUZ, E. Estatuto epistemológico da Ciência da Religião. In PASSOS, J. D.; USARSKI, F. (org.). <i>Compêndio de Ciência da Religião</i> . São Paulo: Paulus, 2013. 3. CRUZ, E. A epistemologia da ciência da religião: elementos para uma visão deflacionária. <i>Interações</i> , v. 13, n. 23, p. 14-22, 2018. 4. PONDÉ, L. F. Em busca de uma cultura epistemológica. In: TEIXEIRA, F. (org.). <i>A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil</i> . São Paulo: Paulinas, 2001. 5. USARSKI, F. O perfil paradigmático da Ciência da Religião na Alemanha. In: _____. <i>Constituintes da Ciência da Religião</i> . São Paulo: Paulinas, 2006.
METODOLOGIA CIENTÍFICA	1.A HISTÓRIA DA CIÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. 2. OS ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DA	ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 12ª ed. São Paulo: brasiliense, sd. ANDREY, a. Et. Al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de

	<p>CIÊNCIA MODERNA: OBJETIVO, SISTEMA E MÉTODO.</p> <p>3. AS TÉCNICAS METODOLÓGICAS NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS</p> <p>4. ELABORAÇÃO DE MÉTODOS DE ESTUDOS DE TEXTOS TEÓRICOS</p> <p>5. CIÊNCIA E IDEOLOGIA.</p>	<p>janeiro: espaço e tempo, 1988.</p> <p>ANDRADE, m. M. De. Introdução à Metodologia Do Trabalho Científico. 6. Ed. São Paulo: atlas, 2003.</p> <p>CARVALHO, m. C. Construindo o Saber: Metodologia Científica, Fundamentos E Técnicas. 14. Ed., Campinas: Papirus, 2003.</p>
<p>INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E RELIGIÕES DA ANTIGUIDADE</p>	<p>1.RELIGIÃO E ARTE RELIGIOSA</p> <p>2.RELIGIÃO: QUESTÃO HISTÓRICA DAS FONTES</p> <p>3.OS NOVE MUNDOS NA ESTRUTURA DA ÁRVORE YGGDRASIL</p> <p>4.MITOLOGIA AFRICANA. IORUBÁ</p> <p>5.PRÁTICAS MORTUÁRIAS</p>	<p>LEROI-GOURHAN, André. As religiões da pré-história. Lisboa: Edições 70, 2007.</p> <p>ELIADE. Micea. História das crenças e das idéias religiosas, Tomo II, de Gautama Buda ao triunfo do cristianismo. volume I, das religiões da China antiga à síntese hinduísta. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.</p> <p>BEZERRA, Karina. História Geral das Religiões: A Religião na Pré-História. 21 f. Artigo Científico – Ciências da Religião, UNICAP, 2011.</p> <p>BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. São Paulo, Pioneira, 1985.</p> <p>ORO, Pedro Ivo. O Fenômeno religioso. Como entender. São Paulo: Paulinas, 2013.</p>
<p>HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL</p>	<p>1. O LIVRE-ARBÍTRIO EM AGOSTINHO.</p> <p>2. DEUS É O AUTOR DO MAL?</p> <p>3. AGOSTINHO E A TEORIA DA ILUMINAÇÃO COMO FUNDAMENTO DO CONHECIMENTO DE DEUS.</p> <p>4. É POSSÍVEL DEMONSTRAR A EXISTÊNCIA DE DEUS? TOMÁS DE AQUINO E AS CINCO VIAS PARA DEMONSTRAR A EXISTÊNCIA DE DEUS.</p> <p>5. COMO A ALMA, UNIDA AO CORPO, CONHECE AS COISAS CORPORAIS QUE LHE SÃO INFERIORES? SOBRE O MODO E A ORDEM DE CONHECER EM TOMÁS DE AQUINO.</p>	<p>AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona, 354-430. O livre-arbítrio / Santo Agostinho; [tradução, organização, introdução e notas Nair de Assis Oliveira; revisão Honório Dalbosco]. — São Paulo: Paulus, 1995.— (Patrística). (Ler Livro II, capítulos 1 e 20).</p> <p>AGOSTINHO, SANTO, 354-430. As Confissões. — 2.ed. 2. ed. — São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os pensadores) (Ler Livro VII, Capítulos 5 e 12).</p> <p>AGOSTINHO, SANTO. Solilóquios [revisão H. Dalbosco]. — São Paulo : Paulus, 1998 — (Patrística 11). (Ler Livro I, capítulos 8 e 15).</p> <p>TOMÁS DE AQUINO. Suma Teológica: Teologia-Deus-Trindade. Volume I, Parte 1 – Questões 1-43. São Paulo: Edições Loyola, 2001 (Ler Questão 2, artigos 1, 2 e 3).</p> <p>TOMÁS DE AQUINO. Suma Teológica: a criação – o anjo – o homem. Volume II, Parte I – Questões 44-119. São Paulo: Edições Loyola, 2002 (Ler Questão 84, artigos 1 a 8).</p>
<p>ÉTICA</p>	<p>1. ETICA ARISTOTÉLICA E A QUESTÃO DAS VIRTUDES</p> <p>2. A MÁ CONSCIÊNCIA EM NIETZSCHE NA GENEALOGIA DA MORAL</p> <p>3. O IMPERATIVO CATEGÓRICO DE IMANUEL KANT</p> <p>4. ÉTICA DA LIBERTAÇÃO DE ENRIQUE DUSSEL – A PEDAGÓGICA</p> <p>5. ÉTICA E O CUIDADO DE SI DE MICHEL FOUCAULT</p>	<p>ARISTÓTELES, Ética a Nicômaco. Col os Pensadores, , São Paulo: Abril Cultural, s/d.</p> <p>KANT, Imanuel. Metafísica dos Costumes. Lisboa: Edições 70, 2014.</p> <p>PASCAL, George. O pensamento de Kant. Petrópolis: Vozes, 1989.</p> <p>DUSSEL, Enrique. Filosofia da libertação. SP, Loyola, 1982. _____. Ética da Libertação – na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis. Vozes, 2000.</p> <p>ZIMMERMANN, Roque. América Latina o Não Ser. Petrópolis. Vozes. 1987.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. A Genealogia da Moral. São Paulo: Companhia das Letras,</p>

		<p>2001.</p> <p>YAZBEK, A. C. A ética do cuidado de si na filosofia de michel foucault: notas sobre a hermenêutica do sujeito. Cadernos de Ética e Filosofia Política, [S. l.], v. 1, n. 28, p. 06-18, 2016. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/cefp/article/view/116280. Acesso em: 5 maio. 2021.</p> <p>BARBOSA, R. L. F. Foucault e a ética: algumas considerações. Revista Aulas, v. 1, n. 3, 20 mar. 2015.</p>
SOCIOLOGIA	<p>1.A PERSPECTIVA HISTÓRICA DO DESENVOLVIMENTO DA SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA.</p> <p>2. A SOCIOLOGIA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO; OBJETO E ORIGEM HISTÓRICA.</p> <p>3. AS MATRIZES CLÁSSICAS DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO MODERNO: DURKHEIM, MARX E WEBER.</p> <p>4. AS TEORIAS SOCIOLÓGICAS E SEUS TEMAS.</p> <p>5. AS SOCIEDADES DE CLASSES: REPRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.</p>	<p>BOTTOMORE, Tom B. Introdução à Sociologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.</p> <p>ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia: uma breve porém crítica introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1984</p> <p>MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982</p> <p>TOURAINE, Alain. Em defesa da Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.</p> <p>FORACCHI, Marialice M., MARTINS, José de S. Sociologia e Sociedade: leituras de Introdução à Sociologia. 12ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.</p> <p>LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 2ª ed. São Paulo: E. Busca Vida, 1987.</p> <p>COHN, Gabriel. Weber. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>DURKHEIM, Émile. _____. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2003. _____. Durkheim. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).</p> <p>MARX, Karl. 18 Brumário e cartas a Kugelmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. _____. Formações econômicas pré-capitalistas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. _____. Marx. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores)</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>SOUZA, Jessé (org.). A atualidade de Max Weber. Brasília: Editora da UNB, 2000.</p> <p>WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1981. _____. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1993. _____. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Moraes, 1989. _____. Sobre a teoria das ciências sociais. Lisboa: Presença, 1974</p>
ANTROPOLOGIA	<p>1. ANTROPOLOGIA: OBJETIVOS, ÁREAS E SUB-ÁREAS</p> <p>2. ETNOCENTRISMO E RELATIVIZAÇÃO</p>	<p>GEERTZ, Clifford. "Do Ponto de Vista dos Nativos: a natureza do entendimento antropológico" In: - -, O Saber Local. Petrópolis: Vozes, 1997. (p. 85-107)</p> <p>GEERTZ, Clifford. "Umadescrição densa:</p>

	<p>3. CULTURA UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO</p> <p>4.ESCOLAS ANTROPOLÓGICAS: EVOLUCIONISMO, FUNCIONALISMO, ESTRUTURALISMO E INTERPRETATIVISMO.</p> <p>5. O PAPEL DA ETNOGRAFIA NA PESQUISA ANTROPOLÓGICA.</p>	<p>por uma teoria interpretativa da Cultura” In: - -, A Interpretação das Culturas. RJ: LTC, 1989. (p. 13-41)</p> <p>LÉVI-STRAUSS. A Estrutura dos Mitos In: - -, Antropologia Estrutural. RJ: Tempo Brasileiro, 1996. (p. 237-265)</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. “Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa” In: - -, Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (p. 21-38)</p> <p>MONTERO, Paula. Reflexões sobre uma Antropologia das Sociedades Complexas. Revista de Antropologia. São Paulo, USP, n. 34, 1991, pp. 103-130.</p> <p>COPANS, Jean. Antropologia, ciência das sociedades primitivas? Lisboa:Edições 70, 1989.</p> <p>KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia [or.ing.1973]. Rio de Janeiro:Francisco Alves, 1978.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.</p> <p>MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p> <p>CARDOSO, Ruth. (org.) A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p> <p>DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução a antropologia DFCS social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.</p> <p>GOLDMANN, Lucien. Dialética da Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1967.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. — O processo civilizatório: estudo de antropologia da civilização. Petrópolis: Vozes 197.</p>
<p>ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO</p>	<p>1.EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA</p> <p>2.EDUCAÇÃO E TEORIA FEMINISTA</p> <p>3.EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS</p> <p>4.DIFERENÇA E RAÇA NA ESCOLA</p> <p>5.DIVERSIDADE E GÊNERO NA EDUCAÇÃO</p>	<p>BANIWA, Gersem. “A pedagogia da resiliência indígena em tempos de pandemia”. Em: Revista de Educação Pública, v. 30, 2021, p. 01-17. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/12919/8476. Acesso em 03/05/2023.</p> <p>HOOKS, Bell. “Abraçar a mudança: o ensino num mundo multicultural”. Em: Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013, p. 51-64. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/bell_hooks_-_Ensinando_a_Transgredir_1.pdf. Acesso em 03/05/2023.</p> <p>PIOVESAN, Flávia & FACHIN, Melina. “Educação em Direitos Humanos no Brasil: desafios e perspectivas”. Em: Revista Jurídica da Presidência Brasília, v. 19 n. 117, 2017, p. 20-38. Disponível</p>

		<p>em: https://doi.org/10.20499/2236-3645.RJP2017v19e117-1528. Acesso em: 03/05/2023.</p> <p>RIBEIRO, Alan Augusto. “Sobre uma “pedagogia da morenidade”: gênero e mestiçagem entre estudantes de duas escolas de Belém do Pará”. Em: Veras, v. 2, n. 1, 2012, p. 114-129. Disponível em: http://site.veracruz.edu.br:8087/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/articulo/download/82/68. Acesso em 03/05/2023.</p> <p>ROCHA, Damião & VILLALON, Jessika. “O ‘não-lugar’ do ‘corpo travesti’ no ‘corpo discente’ da Pós-Graduação e Pesquisa na Amazônia Nortista”. Em: Revista Exitus, v. 13, 2023, p. 01-25. Disponível em: http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/2119/1406. Acesso em 03/05/2023.</p>
<p>HISTÓRIA DAS RELIGIÕES ORIENTAIS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO BRAMANISMO PARA RELIGIÃO 2. A REENCARNAÇÃO NA RELIGIÃO HINDU 3. O CONFUCIONISMO E A ÉTICA RELIGIOSA 4. O TAOÍSMO E SUA COMPREENSÃO DO WU WEI 5. A IMPORTÂNCIA DE GANDHI PARA A SOCIEDADE MODERNA 	<p>LIADE, Mircea. História das Ideias e das Crenças. Vol.II. Rio De Janeiro: Zahar Editores, 1978.</p> <p>KÜNG, Hans. Religiões Do Mundo: Em Busca De Pontos Comuns. Campinas: Verus, 2004</p> <p>RAMALHO. O Que É Budismo. Col. Primeiros Passos. S. Paulo, Brasiliense, 1978</p> <p>SAID, Edward W. Orientalismo: O Oriente Como Invenção Do Ocidente. São Paulo: Cia. De Bolso, 2013.</p> <p>SMITH, Huston. As Religiões Do Mundo: Nossas Grandes Tradições de Sabedoria. São Paulo: Cultrix, 1997.</p>
<p>HISTÓRIA DO BRASIL II</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL 2. GUERRAS REGENCIAIS 3. CAMPANHAS ABOLICIONISTAS NO IMPÉRIO 4. DOCTRINAS RACIALISTAS NO BRASIL IMPERIAL 5. A QUESTÃO INDÍGENA, IHGB E A IDENTIDADE NACIONAL 	<p>COELHO, Geraldo Mártires. “Onde fica a corte do senhor imperador?”. IN: JANCSÓ, István. Brasil: Formação do Estado e da Nação. São Paulo: Hucitec, 2003, p. 267 – 284.</p> <p>BASILE, Marcello. “O laboratório da nação: a era regencial (1831-1840)”. IN: GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo. O Brasil Imperial, volume II: 1831-1870. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 53-119</p> <p>AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. “Abolicionismo e controle social”. IN: _____. Onda negra, medo branco: O negro no imaginário das elites. Séc. XIX. São Paulo: Paz e Terra, 1987, p. 215-258.</p> <p>SCHWARCZ, Lília. “Uma história de ‘diferenças e desigualdades’: as doutrinas raciais do século XIX”. IN: _____. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, p. 1993, p. 57-86.</p> <p>PUNTONI, Pedro. “O sr. Varnhagen e o patriotismo caboclo: O indígena e o indianismo perante a historiografia brasileira”. IN: JANCSÓ, István. Brasil: Formação do Estado e da Nação. São Paulo: Hucitec, 2003, p. 633-676.</p>

<p>TEORIA DA HISTÓRIA II</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. HISTÓRIA SOCIAL 2. HISTÓRIA CULTURAL 3. HISTÓRIA DAS MENTALIDADES 4. HISTÓRIA ORAL 5. ESCOLA DOS ANNALES. 	<p>BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício de Historiador. RJ: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História. SP: Perspectiva, 2005.</p> <p>BURKE, Peter. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.</p> <p>BURKE, Peter. História e teoria social. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.</p> <p>CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano: 1- Artes de Fazer. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 1994,</p> <p>GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. SP: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>GINZBURG, Carlo. O Queijo e os Vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. SP: Cia das Letras, 2006.</p> <p>HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>LE GOFF, Jacques. História e memória. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996.</p> <p>THOMPSON, Paul, A voz do passado, 3a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, p. 44.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo. Os Protagonistas Anônimos da História: micro-história. RJ: Campus, 2002.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. Marxismo e literatura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1979.</p>
<p>METODOLOGIA DO ENSINO DA FILOSOFIA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. USO DE TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO NO ENSINO DE FILOSOFIA. 2. FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO 3. LIVROS DIDÁTICOS E ENSINO DE FILOSOFIA 4. METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA PARA O NÍVEL FUNDAMENTAL 5. DINÂMICAS E RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE FILOSOFIA 	<p>MENDES, Ademir A. P. & GABRIEL, Fábio A. O ensino de filosofia no Ensino Médio: tecnologias digitais e práticas digitais inovadoras. In: REFile – Revista Digital de Ensino de Filosofia. Santa Maria: UFMS, v.6, 2020, p. 1-17. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/refilo/article/view/43776/pdf</p> <p>ASPIS, Renata P. L. O Professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica. In: A Filosofia e seu ensino. Cadernos CEDES 64. São Paulo: Cortez: Campinas: CEDES, 2004.</p> <p>GONTIJO, Pedro E. O Ensino de Filosofia e uso do Livro Didático: um debate necessário. In: O que nos faz pensar. Rio de Janeiro, v.28, n.44, p. 133-147, 2019. Disponível em: https://oquenosfazpensar.fil.puc-rio.br/oqnfpa/article/view/681/603</p> <p>GALLO, Silvio. Infância e poder: algumas interrogações à escola. In: KOHAN, Walter O. (Org.). Devir-Criança da Filosofia.</p>

		<p>Infância da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 109-122</p> <p>MENEZES DE LIMA, Elisa & FAVRETO, Elemar K. Metodologias aplicadas ao ensino de Filosofia. Uma experiência possível. Revista Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, v.11, n.1, 2018, p. 65-84. Disponível em: https://periodicos.uerr.edu.br/article/download</p>
FILOSOFIA	<p>1. FILOSOFIA E PROCESSOS DE ABSTRAÇÃO E CONEITUAÇÃO.</p> <p>2.A FILOSOFIA ENQUANTO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO.</p> <p>3.A FILOSOFIA E A EMANCIPAÇÃO ENQUANTO PRÉ CONDIÇÕES PARA UMA VIDA HUMANA VERDADEIRAMENTE LIVRE.</p> <p>4.A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA PARA A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA BÁSICA E DEMOCRACIA.</p> <p>5.A FILOSOFIA ENQUANTO DISPOSITIVO DE ANÁLISE DOS PROCESSOS DE DISCIPLINARIZAÇÃO E CONTROLE DOS CORPOS</p>	<p>ADORNO, Teodoro W. Educação E Emancipação. Terra E Paz. São Paulo 1995. DELEUZE, Gilles. Guatarri, Felix. “O Que É Um Conceito?” In: O Que É Filosofia? Trad. Bento Prado Júnior E Alberto ALONZO MUNHOZ. Coleção Trans, Editora !34. Rio De Janeiro, 1992. FREIRE, Paulo. Pedagogia Do Oprimido. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 1970. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Cortez Editora. São Paulo 1990. VEIGA-NETO. Alfredo. Foucault E A Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 191</p>
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	<p>1. PROCESSOS EDUCATIVOS DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS</p> <p>2. A EXPERIÊNCIA JESUÍTICA DE EDUCAÇÃO</p> <p>3. A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO PERÍODO POMBALINO</p> <p>4. O SISTEMA EDUCACIONAL DURANTE A DITADURA MILITAR</p> <p>5. O LEGADO DE PAULO FREIRE</p>	<p>ALBUQUERQUE, Maria Betânia Barbosa. Beberagens Tupinambá e processos educativos no Brasil colonial. Educação em Revista Belo Horizonte v.27 n.01 p.19-44 abr. 2011 (26p).</p> <p>BORGES, Dalete de Souza Salles; SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento. A educação jesuítica e o método de ensino <i>ratio studiorum</i>. IV Congresso de Educação do CPAN. Disponível em: https://cecpan.ufms.br/files/2019/12/C33.pdf.</p> <p>OLIVEIRA, Marcos Marques de. As Origens da Educação no Brasil Da hegemonia católica às primeiras tentativas de organização do ensino. <i>Ensaio: aval. pol. públ. Educ.</i>, Rio de Janeiro, v.12, n.45, p. 945-958, out./dez. 2004.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. “O legado educacional do regime militar”. Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008 291. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.</p> <p>MOURA, Vera Lucia Pereira da Silva. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_33_1426693042.pdf.</p>

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DGEO

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA	<p>1.O PAPEL DA GEOGRAFIA NO ENSINO INFANTIL, FUNDAMENTAL E MÉDIO; 2.A RELAÇÃO OBJETIVO-CONTEÚDO-MÉTODO NO ENSINO DE GEOGRAFIA; 3.A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO; 4.OS CONCEITOS NORTEADORES DO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR: ESPAÇO, TERRITÓRIO, LUGAR, PAISAGEM, REGIÃO; 5.A AULA DE GEOGRAFIA E SEU PLANEJAMENTO.</p>	<p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. Terra Livre 8, São Paulo: Marco Zero, 1996. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 5 ed. Porto Alegre: UFRGS, Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 2010. CAVALCANTI, Lana de Souza. O Ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia. 3.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009. SILVA, Dakir Larara Machado de(org.) et al. Práticas pedagógicas em geografia: espaço, tempo e corporeidade. Erechim, RS: EDELBRA, 2013.</p>
CARTOGRAFIA	<p>1. REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA: DA CARTOGRAFIA ANALÓGICA A INCORPORAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG'S). 2. APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO EM COORDENADAS (GEOGRÁFICAS E UTM) EM ANÁLISE ESPACIAL NA PESQUISA EM GEOGRAFIA. 3. O PARADIGMA DOS QUATRO UNIVERSOS E O GEOPROCESSAMENTO COMO SUPORTE A ANÁLISE ESPACIAL NAS PESQUISAS EM GEOGRAFIA. 4. CARACTERIZAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE REGIÃO GEOGRÁFICA, GEO-CAMPOS, GEOOBJETOS, E OBJETO NÃOESPACIAL EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG). 5. CARTOGRAFIA TEMÁTICO: ELEMENTOS SEMIOLÓGICOS PARA O ENSINO PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA.</p>	<p>CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. "Conceitos Básicos em Ciência da Geoinformação." Em: Introdução à Ciência da Geoinformação, por Gilberto Câmara, Antônio Miguel Vieira Monteiro e Clodoveu Davis, 6- 41. São José dos Campos: INPE, 2001. CASTRO, Frederico do Valle Ferreira. Cartografia Temática. Belo Horizonte. UFMG, 2004. FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento Sem Complicação. São Paulo. Oficina de Textos, 200</p>
GEOGRAFIA AGRÁRIA	<p>1. A GEOGRAFIA AGRÁRIA E A QUESTÃO AGRÁRIA; 2. A AGRICULTURA SOB OS DIFERENTES MODOS DE PRODUÇÃO E A RENDA DA TERRA; 3. AS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E DE TRABALHO NO CAMPO BRASILEIRO; 4. POLÍTICA DE</p>	<p>GIRARADI, E.P. Atlas da questão agrária brasileira – IN: file:///C:/Users/unive/Downloads/Atlas%20da%20Questão Agrária Brasileira.pdf OLIVEIRA, A. U. Modo Capitalista de Produção e Agricultura. São Paulo: Ática, 1995. M O L I N A, Mônica Castagna. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.</p>

	<p>ASSENTAMENTOS, A ESTRUTURA AGRÁRIA, E OS CONFLITOS SOCIAIS NO CAMPO; 5. EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS LUTAS CAMPONESAS.</p>	
<p>GEOGRAFIA FÍSICA</p>	<p>1. PAISAGEM E GEOGRAFIA FÍSICA 2. BIOGEOGRAFIA E GEOECOLOGIA DAS PAISAGENS APLICADAS AO PLANEJAMENTO E À GESTÃO AMBIENTAL. 3. ASPECTOS CONCEITUAIS E ORGANIZACIONAIS DO GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS. 4. A CONSTRUÇÃO DA GEOMORFOLOGIA BRASILEIRA. 5. MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS E SEUS EFEITOS SOBRE A BIODIVERSIDADE</p>	<p>AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (BRASIL). Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos. ANA/ANEL, Brasília, DF, 2000. Disponível em: www.aneel.gov.br/.../introducao_gerenciamento...pdf/9e23b541-6d94-4308-ba75-47c... BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global. esboço metodológico. R. RA'É GA, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Editora UFPR. Disponível em https://revistas.ufpr.br/raega/article/download/3389/2718 COSTA, F. E. V. Gestão dos recursos hídricos na bacia hidrográfica do rio Caeté / Pará – Brasil. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia Presidente Prudente/SP 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151037?show=full MARENGO, J. A. Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. Brasília: MMA, 2006. Disponível em www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/14_2_bio_parte%201.pdf SILVA E. V. da S., FARIAS J. F E RODRIGUEZ J. MANUEL M. Biogeografia e geoecologia das paisagens aplicadas ao planejamento e a gestão ambiental. In: SEOLIN, Leonice Dias; GUIMARÃES, Raul Borges. Biogeografia: conceitos, metodologia e práticas. Tupã: ANAP, 2016. Disponível em https://www.amigosdanatureza.org.br/biblioteca/livros/.../mtm5 VITTE A. C. O desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na geografia física. Mercator - revista de geografia da UFC, ano 06, número 11, 2007. Disponível em www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/58/33 VITTE A. C. A construção da geomorfologia no Brasil. Revista Brasileira de Geomorfologia - v. 12, nº 3 (2011); disponível em www.lsie.unb.br</p>
<p>GEOGRAFIA HUMANA</p>	<p>1. OS CONCEITOS DE ESPAÇO, TERRITÓRIO, REGIÃO, PAISAGEM E LUGAR; 2. O ESPAÇO DA GLOBALIZAÇÃO: O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICOINFORMACIONAL; 3. REGIONALIZAÇÃO DO BRASIL: OS 'QUATRO BRASIS' DE MILTON SANTOS 4. A CIDADE E O PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL 5. O CAMPO NA AMAZÔNIA: CONFLITOS E DIVERSIDADE SOCIOESPACIAL</p>	<p>SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo, Hucitec, 1994 SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 4 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2002. SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013. MACEDO, Cátia Oliveira; BRINGEL, Fabiano de Oliveira; BENEVIDES, Rafael; SANTANA, Rosiete, Marcos. Os Nós da questão agrária na Amazônia. Belém: Açaí, 2015.</p>

